

Cognição, emoção e multimodalidade: revisão e atualização teórica *Cognition, emotion and multimodality: theoretical review and update*

Maria Karolyne da Rocha Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Rio Grande do Norte – Brasil

Patrícia Ferreira Botelho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Rio Grande do Norte – Brasil

Ada Lima Ferreira de Sousa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Rio Grande do Norte – Brasil

Brendo Luciano Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Rio Grande do Norte – Brasil

Resumo: Este artigo, de caráter bibliográfico e qualitativo, teve como objetivo realizar o levantamento teórico dos conceitos de Cognição, Emoção e Multimodalidade. A busca por tais conceitos se deu a partir das plataformas da Scielo Brasil e da CAPES, tendo como objeto de estudo artigos científicos publicados entre 2013 e 2023, considerando o aporte teórico da Linguística Cognitiva. Como resultados esperados, delimitamos os caminhos teóricos que fornecerão arcabouço necessário aos estudos em linguagem, de modo a promover a atualização dos conceitos e questões a serem propostas para o campo da pesquisa linguística. Do recorte dos artigos nas bases de dados explicitadas acima, foram selecionados dezesseis textos, dentre os quais observamos tanto atualizações dos conceitos, no caso de Cognição, como necessidade de estudos mais aprofundados tendo em vista a baixa recorrência de artigos na área, como observado para o conceito de Multimodalidade, considerando a delimitação de tais conceitos no campo teórico da Linguística Cognitiva.

Palavras-chave: Cognição. Emoção. Multimodalidade. Linguística cognitiva. Levantamento bibliográfico.

Abstract: This paper, of a bibliographic and qualitative nature, aimed to carry out a review study of the concepts of Cognition, Emotion and Multimodality. The search for such concepts was carried out from the Scielo Brasil and CAPES platforms, having as its object of study scientific articles published between 2013 and 2023, considering the theoretical contribution of Cognitive Linguistics. As expected results, we delimited the theoretical paths that will provide the necessary framework for studies in language, in order to promote the updating of concepts and questions to be proposed for the field of linguistic research. From the selection of articles in the databases explained above, sixteen texts were selected, among which we observed both updates of the concepts, in the case of Cognition; and the need for more in-depth studies given the low recurrence of articles in the area, as observed in the concept of Multimodality, considering the delimitation of such concepts in the theoretical field of Cognitive Linguistics.

Keywords: Cognition. Emotion. Multimodality. Cognitive linguistics. Review study.

1 Introdução

A presente pesquisa realizou um levantamento bibliográfico dos conceitos de “Cognição”, “Emoção” e “Multimodalidade”, com vistas a fornecer base e atualização teórica para as áreas de estudo em questão. Nesse sentido, objetivamos, a partir do aporte teórico da Linguística Cognitiva (LC), levantar, selecionar e organizar a literatura canônica e mais recente sobre cognição, emoção e multimodalidade que leve em conta a relação de tais conceitos com o campo da linguagem.

Desse modo, a preocupação da pesquisa foi recortar artigos científicos do período de 2013 a 2023, nas bases de periódicos da CAPES e Scielo Brasil, que evidenciassem a relação de tais conceitos com a linguagem, considerando o campo teórico de trabalho no qual nos inserimos. Embora tenhamos delimitado o escopo do trabalho para artigos na área da linguagem, percebemos, ao longo das buscas nos portais de periódicos, que a seleção se estendeu para outras áreas de estudo, a exemplo da Neurociência e da Psicologia das Emoções.

Considerando tais delimitações, este artigo trará os resultados de tais buscas, sendo dividido nas seguintes seções, para além desta introdução: procedimentos metodológicos, em que são descritas a natureza e as etapas de execução do trabalho; resultados e discussões, dividido em três subseções, nas quais serão discutidos os achados de cada conceito; e, por fim, considerações finais, nas quais elencamos reflexões suscitadas pelos resultados e direcionamentos futuros da pesquisa.

2 Procedimentos metodológicos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa (Oliveira e Paiva, 2019, p. 60) com objetivo de realizar um levantamento teórico dos conceitos de Cognição, Emoção e Multimodalidade, a partir de artigos científicos disponíveis nas plataformas da Scielo Brasil e da CAPES, publicados no período de 2013 a 2023. As atividades propostas para o

desenvolvimento do trabalho consistiram nas seguintes etapas: leitura e fichamento dos textos-base da pesquisa; coleta de dados nas bases da CAPES e da Scielo Brasil; seleção e leitura dos artigos selecionados; e, por fim, fichamento e resenha dos textos escolhidos para a composição do texto final.

Convém destacar, ainda, que a pesquisa é de natureza básica, o que significa que os resultados não são necessariamente aplicados com vistas à resolução de um problema, mas contribuem para a ampliação de conhecimentos na área em questão – no nosso caso, a Linguística Cognitiva e suas interfaces com os estudos da cognição, da emoção e da multimodalidade no campo da linguagem.

Como ferramenta de auxílio para as atividades de pesquisa, foi utilizado o software *Notion*, aplicativo organizador de texto disponível para dispositivos móveis e computadores. Neste software foram armazenados os dados dos artigos coletados, bem como dos que foram selecionados para leitura e fichamento. A ferramenta utilizada configurou-se como suporte para as atividades desenvolvidas em virtude da necessidade de um aplicativo que suportasse não só o armazenamento dos dados como também os fichamentos dos textos.

Por fim, destacamos os procedimentos para a coleta dos artigos nas bases de dados correspondentes. As buscas foram iniciadas com o conceito “Cognição”, seguindo com o conceito de “Emoção” e, por fim, com o de “Multimodalidade”.

O processo de coleta dos dados considerou os operadores booleanos AND (e) NOT (não) e OR (ou) a fim de obter resultados considerando os objetivos da pesquisa. Vale ressaltar que ambas as bases permitem a utilização de mais de uma entrada, o que possibilitou às buscas um caráter mais criterioso, que não seria possível contando com apenas uma ou duas entradas, por exemplo.

Além disso, tanto a Scielo Brasil quanto a CAPES são bases que possuem filtro de pesquisa relacionados às categorias ‘autor’ e ‘revista’, o que foi de grande utilidade para a pesquisa, visto que a seleção também se deu a partir da busca de textos

considerando referenciais teóricos já conhecidos previamente. Esse foi o caso do autor Paulo Henrique Duque, o qual enquadrou-se no conceito de “Cognição”; e da revista *Cognitive Linguistics*, a qual contribuiu para a seleção de textos no conceito de “Multimodalidade”.

Ainda convém destacar que as buscas testaram diferentes filtros de forma a selecionar aqueles que apresentassem a maior quantidade de textos relevantes para a pesquisa. Nesse sentido, não foi possível que cada conceito fosse contemplado com apenas um único filtro. Dadas tais contextualizações, cabe descrever as entradas e filtros utilizados por cada conceito.

Para o conceito de Cognição, foram utilizados as seguintes entradas: na CAPES, COGNITION (AND) LINGUISTICS (NOT) BILING* (NOT) TEACH* (AND) LANGUAGE (NOT) BIOLOG* (NOT) PHYSIOLOGY; e na Scielo Brasil, COGNITION (AND) LANGUAGE. Já

para o conceito de Emoção, recorremos às seguintes entradas: na CAPES, EMOTION (AND) LANGUAGE (AND) LINGUISTICS (AND) COGNITION (AND) AFFECTI*; e COGNITION (AND) EMOTION (AND) LANGUAGE (AND) EMBODIED; e na Scielo Brasil, EMOTION (AND) LANGUAGE; e EMOTION (AND) COGNITION. Por último, para o conceito de Multimodalidade, utilizamos as seguintes métricas, apenas no periódico da CAPES: MULTIMODAL* (AND) COGNITIVE LINGUISTICS.

Encontramos 287 artigos abarcando o conceito de “Cognição”, dos quais foram selecionados seis textos, como mostrado na Figura 1. Como apresentado, a maioria dos artigos selecionados são de autoria do professor doutor Paulo Henrique Duque, constatação esperada, considerando a sua contribuição para os estudos da cognição ecológica.

Figura 1 – Seleção dos artigos do conceito Cognição

Aa Título do artigo	≡ Autor	≡ Pais	≡ Ano
 <u>Cognición: denominador común para los estudios del lenguaje en las ciencias cognitivas</u>	Carla Rimassa	Chile	2016
 <u>A emergência do comportamento linguístico</u>	Paulo Henrique Duque	Brasil	2016
 <u>De perceptos a frames: cognição ecológica e linguagem</u>	Paulo Henrique Duque	Brasil	2017
 <u>Por uma abordagem ecológica da linguagem</u>	Paulo Henrique Duque	Brasil	2015
 <u>Cognición corporizada y comprensión semántica</u>	Silvia Baquero Castellanos e Andrés Segovia Cuéllar	Colômbia	2018
 <u>La ciencia cognitiva corpore</u>  ABRIR <u>perspectiva para el estudio de los lenguajes visuales</u>	David Charles Wright-Carr	México	2018
+ Novo			
CONTAGEM 6		CONTAGEM 6	

Fonte: elaborado pelos autores

Já com relação ao conceito “Emoção”, tivemos como resultado 161 artigos. Dentre esses, foram selecionados seis artigos para leitura, fichamento e inserção no grupo de textos selecionados para a análise desta pesquisa, como mostrado na Figura 2. A seleção dos trabalhos levou em

consideração a presença de referências base da pesquisa no campo da emoção, como os pesquisadores Antônio Damásio e Jesse J. Prinz, além de Aline Vanin, referência brasileira nos estudos de cognição, linguagem e emoção.

Figura 2 – Seleção dos artigos do conceito Emoção

Aa Título do artigo	Autor	Ano	País
Emotion and the affective turn: Towards an integration of cognition and affect in real life experience	Cornel W. du Toit	2014	África do Sul
The embodied brain: towards a radical embodied cognitive neuroscience	Mark Miller e Julian Kiverstein	2015	Estados Unidos
Emotional Knowing: the Role of Embodied Feelings in Affective Cognition	Rick Anthony Furtak	2017	Estados Unidos
How can emotions be both cognitive and bodily?	Michelle Maiese	2014	Estados Unidos
The evolutionary emergence of what we call "emotions"	Nico Frijda	2016	Holanda
QUANDO A CARNE SE FAZ VERBO: A EMERGÊNCIA DE SIGNIFICADOS PELO (E	Aline Vanin	2015	Brasil
CONTAGEM 6			

Fonte: elaborado pelos autores

Por fim, destacamos o conceito “Multimodalidade”, cujas referências prévias ao estudo desenvolvido nesta pesquisa vão de nomes como Gunther Kress a Charles Forceville. As buscas

direcionaram para 44 artigos, dos quais foram selecionados dois textos, como apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Seleção dos artigos do conceito Multimodalidade

Aa Título do artigo	Autor(a)	Ano	País
What can cognitive linguistics tell us about language-image relations? A multidimensional approach to intersemiotic convergence in multimodal texts	Javier Marmol Queralto e Christopher Hart	2021	Inglaterra
Cognitive Linguistics, gesture studies, and multimodal communication	Alan Cienki	2016	Alemanha
+ Novo			
CONTAGEM 2			

Fonte: elaborado pelos autores

3 Resultados e discussões

Nesta seção serão descritos os resultados obtidos a partir do desenvolvimento da pesquisa. Para abarcar tais achados, esta seção será dividida em três partes, sendo cada uma delas destinada a um conceito.

3.1 Das abordagens corporificadas à cognição ecológica: paradigmas da cognição nos últimos dez anos

Na Linguística, o tema “cognição” é alvo de intensos debates e cabe, portanto, uma pequena síntese contextualizadora. Na década de 1960, foi fundado o Gerativismo, representado pelo linguista

Noam Chomsky que, dentre suas abordagens sobre cognição, apontava um componente mental inato compartilhado entre os seres humanos, denominado "faculdade da linguagem". Contrariando tal proposta, George Lakoff, Mark Johnson e demais linguistas dissidentes da linha teórica chomskyana passaram a propor que a linguagem humana não é uma habilidade desvinculada do aparato cognitivo humano, o que corrobora para a ideia da indissociabilidade da mente e do corpo.

Com base nesse pressuposto, a recém-nascida área da Linguística Cognitiva passou a debruçar-se sobre o conceito de cognição, com propostas teóricas e categorizações que se afastavam da abordagem gerativista. Em *Metaphors we live by*, Lakoff e Johnson (1980) não apresentam um conceito específico de cognição, mas evidenciam o caráter corporificado do significado. O pensamento dos teóricos foi essencial para o entendimento do conceito de cognição corporificada, o qual, para Wilson (2002, p. 625-626), também é situado e intrinsecamente relacionado com o ambiente.

Após essa retomada histórica, vale reiterar que uma das propostas do trabalho é evidenciar se houve ou não atualização do conceito de cognição, na perspectiva da Linguística Cognitiva, ao longo de dez anos, considerando o período de 2013 a 2023. Como sinalizado previamente, foram selecionados os textos dispostos na Figura 1, e, a partir de agora, serão realizados destaques de cada texto em vias de identificar respostas à pergunta inicial.

Em *La ciencia corporeizada: una perspectiva para el estudio de los lenguajes visuales*, Wright-Carr (2020) desenvolve uma análise sobre como a corporificação pode ser entendida no contexto do campo das linguagens visuais. Embora o autor traga a "novidade" do paradigma radical da cognição corporificada, representado pelo autor Anthony Chemero, Wright-Carr não pretende comparar essa abordagem com as abordagens "iniciais" da cognição corporificada. O foco principal do artigo é mesclar as duas abordagens a fim de apresentar como tais pensamentos são úteis para o entendimento das linguagens visuais. O autor distribui o artigo em

seções nas quais elenca alguns conceitos essenciais para o paradigma da cognição corporificada (*enacción; cognición embebida; cognición extendida; dimensión afectiva; cognición socialmente situada; simulación corporeizada*), o que mostra a complexidade do entendimento teórico da cognição atualmente. Destaca-se aqui a definição de cognição pelo autor (Wright-Carr, 2020, p. 83), segundo o qual esta é intrinsecamente relacionada com o ambiente, posto que "[...] refere-se à criação de significados por um agente corporal a partir de suas interações com o meio ambiente", interações essas que emergem a partir da ação orientada para a percepção.

Cognición: denominador común para los estudios del lenguaje en las ciencias cognitivas, da pesquisadora Rimassa (2016), consiste em uma revisão bibliográfica sobre a relação entre a linguagem e a cognição, desde o século XIX até a divisão entre gerativistas e "pós-cognitivistas". A distinção entre os dois grupos não ficou firmada na literatura, então a proposta da autora é defender a divisão conceitual entre gerativistas e linguistas cognitivos como Independentista e Interdependentista (do sistema cognitivo). Assim, temos um conceito de cognição que resgata as teorias corporificadas da década de 1980, pois, para Rimassa (2016, p. 339), "[...] la cognición es un proceso corpóreo y el lenguaje es motivado por la experiencia, es inherentemente simbólico, es un instrumento de transmisión de conceptualizaciones o significados". Ou seja, o conceito apresentado por Rimassa diverge da linha gerativista, mas, ainda bebe das teorias de Lakoff, Johnson e demais teóricos do movimento inicial da LC, ao evidenciar o caráter corpóreo da cognição.

Em *Cognición corporizada y comprensión semántica*, de Castellanos e Cuéllar (2018), há uma breve revisão da literatura sobre as recentes teorias corporificadas e de enação da cognição a fim de retomá-las para o entendimento do processamento da linguagem na doença de Parkinson. Como é um artigo mais direcionado para o entendimento desta condição, os autores recorrem a referências de diferentes áreas. É nesse sentido a partir do qual se encaminha o conceito de cognição que, segundo os autores frisam,

depende da presença de um “cuerpo biológico y diversos procesos que de él se derivan, como el movimiento, la acción y la interacción en contexto (Di Paolo y Thompson, 2014; Engel, 2010; Engel, Maye, Kurthen y König, 2013)” (Castellanos; Cuéllar, 2018, p. 124). Assim como em Rimassa (2016), o movimento desses autores, de certa forma, retoma a concepção da cognição corporificada ao considerar que uma teoria do significado corporificado deve ser entendida de forma integral, considerando a interface simbólica ou conceptual enraizada no conhecimento sensorial e motor.

Por fim, em ordem cronológica de publicação, destacamos as pesquisas de Duque (2015; 2016; 2017), as quais demonstram, no geral, a permanência do mesmo conceito de cognição ecológica, com a diferença de alterações quanto a referências usadas pelo autor para embasar teoricamente o conceito por ele formulado.

No texto *A emergência do comportamento linguístico*, Duque (2015) versa sobre como as práticas de linguagem emergem de um sistema complexo adaptativo que, por sua vez, surge a partir das interações do homem com o ambiente. O autor toma como base a abordagem ecológica da cognição que, segundo ele, corresponde à confluência do organismo e do ambiente em um “sistema complexo e adaptativo modelado inicialmente pela percepção direta e pela atuação motora” (Duque, 2015, p. 151). Aqui, o pesquisador utiliza a Teoria dos Sistemas Complexos e a noção dos Jogos de Linguagem, as quais oferecem um aprimoramento da abordagem ecocognitiva proposta pelo autor.

Em *Por uma abordagem ecológica da linguagem*, Duque (2016) descreve como se estrutura a produção de significados na abordagem ecológica da cognição. Essa compreensão do mundo leva em conta, segundo o autor, três procedimentos: indexação, derivação e combinação de *affordances*, todos esses com base em restrições físicas e biológicas. Nesse sentido, a cognição se distribui por todo o ecossistema e se desenvolve a partir da interação organismo-ambiente (Duque, 2016, p. 56).

Para finalizar, em *De perceptos a frames: cognição ecológica e linguagem*, Duque (2017) versa mais uma vez sobre a abordagem ecológica da cognição, a qual considera que nossa forma de enxergar e entender o mundo surge a partir das nossas interações organismo-organismo e organismo-ambiente, como já exposto pelo autor nas produções anteriores. Essa estruturação do mundo e das práticas sociais se dá a partir do mecanismo cognitivo conhecido como *framing*, a partir do qual (re) modelamos circuitos neurais (frames). Nesse sentido, a cognição corresponde, então: “[...] à integração de estruturas conceptuais (frames) com a estrutura física do ambiente e as especificidades do corpo humano” (Duque, 2017, p. 23). O autor recorre novamente às *affordances*, conceito mencionado no artigo anterior, para dar a sustentação à atuação do corpo no ambiente. O diferencial deste trabalho reside na retomada de estudos da cognição corporificada, e o recurso conceitual do *frame* para justificar a interface sistema conceptual – mundo físico.

Portanto, em relação aos seis artigos escolhidos, observamos, em comparação com os conceitos da cognição corporificada de Wilson (2002) e Lakoff e Johnson (1980), uma atualização do conceito em questão, fato observado principalmente nos artigos de Duque (2015; 2016; 2017), a partir do entendimento da cognição ecológica, que considera a cognição distribuída para além do cérebro e estendida para além do corpo. Nos demais artigos, notamos aproximações em relação ao conceito da cognição corporificada já consolidado teoricamente, com seus devidos recortes, como no caso de Wright-Carr (2020) e Castellanos e Cuéllar (2018), que destacam o papel da enação.

3.2 Corpo, linguagem e emoção: percepções de mundo

Do que se tem notícia, as emoções são estudadas desde a Grécia Antiga. Deste período até os dias atuais, diferentes áreas e campos do conhecimento se debruçaram sobre o estudo desse fenômeno. No Ocidente, a herança dos socrático-

platônicos e a tradição cartesiana de René Descartes contribuíram para o imaginário popular acerca das emoções, o qual considera que mente e corpo são entidades distintas. A emoção, nesta concepção, estaria, por isso, “separada” da razão. Exemplos disso são frases como “Você está agindo com o coração”, ou mesmo “Não se deixe levar pelas emoções”.

Nesse sentido, nossa proposta consiste em estudar as relações entre a emoção e a cognição humana de forma a compreendê-las enquanto categorias com relacionamento intrínseco e não hierarquizado.

Compreendemos, assim como Vanin (2012, p. 19), que “as emoções constituem um emaranhado de concepções e sentidos que brotam das nossas percepções sobre o mundo” e, por isso, a reunião dos artigos aqui descritos leva isso em consideração. Como não podemos ter acesso a um único conceito de emoção, nossa proposta foi selecionar artigos os quais apresentassem conceitos de emoção que, assim como a linguagem, se aproximassem de uma visão corpórea, interacional e ecológica.

Em *Quando a carne se faz verbo: a emergência de significados pelo (e no) corpo*, Vanin (2015) defende a tese de que o corpo tem papel importante na construção de significados, bem como na conceptualização de conceitos mais abstratos, como os ligados às emoções. Dessa forma, Vanin (2015, p. 124) entende que “um conceito de emoção não equivale à própria emoção ou a um sentimento, mas é uma representação particular do que um indivíduo e/ou uma comunidade de fala elaboram e compreendem a respeito desses domínios”. Nesse sentido, a conceptualização das emoções na linguagem se dá a partir de um entendimento corpóreo das emoções, envolvendo desde as interações neurofisiológicas das diferentes partes do corpo humano até as interações desse corpo com outros corpos e com o ambiente ao seu redor.

No artigo *How can emotions be both cognitive and bodily?*, Maiese (2014) desenvolve a ideia de que o debate entre as teorias da emoção muitas vezes esbarra com a ideia de que a cognição é um processo não corporificado, e que os sentimentos corporais não

teriam conteúdo representacional. Essas premissas levaram alguns teóricos a assumir que as emoções não poderiam ser corporais e cognitivas na mesma medida. Em seu artigo, a autora defende uma abordagem “enativa” das emoções, em que estas são vistas como uma forma de engajar e fazer sentido com aquilo que está ao redor do organismo. Para defender a ideia da abordagem “enativa”, Maiese (2014) faz uso do que chama de *affective framing*, o qual consiste na ideia de que o engajamento e avaliação do nosso entorno surge a partir de uma materialidade de sentimentos corporais de cuidado, em que tanto elementos cognitivos quanto emocionais estão envolvidos. Nesse sentido, um sujeito no meio de uma experiência emocional não aceita passivamente informações do ambiente, mas sim participa ativamente da geração de significados.

O terceiro artigo selecionado chama-se *The evolutionary emergence of what we call “emotions”*, de autoria de Frijda (2016). O texto tem como objetivos apresentar a dificuldade de conceituar as emoções, bem como a defesa da propriedade *action readiness* como central para o surgimento dos processos emocionais. Como o foco do artigo é apresentar a propriedade *action readiness*, o autor se estende um pouco mais na caracterização de tal princípio, o qual se refere à prontidão para a ação, e que depende em grande parte da forma como uma situação ou um objeto é percebido (Frijda, 2016). É interessante pontuar que a ideia de percepção levantada pelo autor no artigo em certa medida dialoga com o conceito das *affordances* de James J. Gibson, estas que se referem ao que é oferecido aos organismos pelo ambiente, e o que aqueles fazem ou deixam de fazer com a informação perceptual percebida. Transportando tal ideia para o texto de Frijda, percebemos que, para o autor, os processos emocionais consideram não só a interação organismo-organismo, mas também a interface organismo-ambiente a partir dos movimentos perceptuais dos indivíduos.

O artigo *The embodied brain: towards a radical embodied cognitive neuroscience*, de Kiverstein e Miller (2021), apesar de tratar do fenômeno cognitivo, pretende entender a cognição baseada na

inseparabilidade do processamento cognitivo e emocional no cérebro. A principal diferença deste artigo em relação aos demais textos selecionados é que, neste, os autores pretendem compreender ambos os processos de forma intrínseca, então o que vale para a cognição vale para a emoção. Nesse sentido, não faria sentido, por exemplo, tentar localizar os processos emocionais no cérebro, desconsiderando, portanto, os processos cognitivos.

A conclusão a que os autores chegam para determinar a confluência de tais processos se desenvolve a partir da ideia de que os processos cognitivos dependem da atuação de um corpo engajado ativamente com o ambiente. Nesse sentido, Kiverstein e Müller (2021, p. 8) entendem que as emoções são corporificadas porque se realizam em estados de *action readiness* que mobilizam o organismo, orientando o corpo em direção aos desafios e às possibilidades de ação no ambiente.

O artigo *Emotion and the affective turn: towards an integration of cognition and affect in real life experience* foi escrito por Du Toit (2014). O texto tem como objetivo principal investigar o papel da emoção na religião e os fatores que a influenciam. Percebe-se o papel do ambiente e da cultura na formulação do conceito de emoção de Du Toit (2014), uma vez que este considera que as emoções estão incorporadas na natureza relacional da vida.

Um ganho com a seleção do artigo vem a partir da seção *Emotion and language: narrative and metaphor*, na qual o pesquisador realiza um movimento inicial de comentar a ligação entre emoção, metáfora e narrativa ao estabelecer que os seres humanos tendem a expressar os processos emocionais a partir de metáforas. A partir dessa base, ele constrói a ideia de que as emoções têm uma estrutura narrativa. A experiência emocional, quando no plano da sua transmissão, é delineada a partir de uma estrutura narrativa. Elas possuem um início, um meio e um fim, em que há um movimento cíclico: a emoção não é apenas a consequência da narrativa, mas também é a partir do movimento narrativo que a emoção ganha forma. Nesse sentido, para o autor, as emoções não só estão incorporadas na natureza

relacional da nossa vida cotidiana, mas também são organizadas de modo narrativo – apontamento que dialoga com outro referencial teórico base da pesquisa (Duque, 2022), para o qual narrativas modelam nossas visões de mundo.

Por fim, temos *Emotional Knowing: the Role of Embodied Feelings in Affective Cognition*, escrito por Furtak (2018). No texto em questão, o pesquisador explica como as emoções estão relacionadas com a intencionalidade e comenta como o corpo vivo envolvido na experiência afetiva nos ajuda a entender de que forma a cognição corporificada envolve as respostas emocionais. Com relação ao tópico da intencionalidade, o pesquisador mostra que as emoções têm uma intencionalidade inerente, ou seja, nossos sentimentos se constituem a partir das características do mundo ao nosso redor e podem nos revelar sobre tais características em sua inteireza. Isso pode ser explicado quando perguntamos o porquê da raiva de alguém. A pessoa não contará apenas sobre as suas mudanças fisiológicas, mas também o porquê de estar com raiva. Em certa medida, há um diálogo entre este artigo e o antecessor, na medida em que o caráter intencional das emoções corrobora para a construção de narrativas acerca do processo emocional experienciado por um indivíduo.

A partir de tais descrições chegamos a duas conclusões. Primeiro, há um movimento de leitura das emoções em sua relação mais direta com a linguagem, a partir do teor intencional, como observado em Furtak (2018); e da estrutura narrativa das emoções, de Du Toit (2014). Segundo, podemos caminhar para a seguinte reflexão: o que vale para a cognição vale para a emoção. Percebemos que, assim como aconteceu com o conceito de cognição, nos últimos dez anos as emoções têm sido compreendidas tanto de um viés mais corporificado, tomando o corpo e os dispositivos cognitivos de atenção, avaliação, cuidado; quanto de um viés mais holístico, evidenciando a importância do ambiente na geração do processo emocional, como visto nas propostas de Kiverstein e Muller (2015), Maiese (2014) e Vanin (2015).

3.3 Multimodalidade e suas interfaces: como pensá-la no campo da linguagem?

A multimodalidade é um conceito que tem sido estudado recentemente e, nos últimos anos, tem se atualizado conforme novas demandas das áreas da linguagem e da comunicação. É nessa área que os estudos de multimodalidade ganham um primeiro fôlego, a partir do livro de Kress e Van Leeuwen (2001), *Multimodal discourse*.

Nesse sentido, cabe a definição de tal conceito, em que os autores tentam se deslocar da ideia da monomodalidade, em que cada modalidade ficaria “responsável” por um princípio de funcionamento. Os sons indicariam um senso de realismo, as imagens providenciariam uma espécie de ação. Desviando deste caminho teórico, os autores pretendem definir uma visão do conceito em que tais princípios operem em diferentes modalidades (Kress; Van Leeuwen, 2001). Assim, uma música, por exemplo, poderia representar uma ação; imagens poderiam expressar emoções.

É a partir de tais reflexões que o estudo da multimodalidade se desenvolve. Embora tenha origem na área da comunicação, a compreensão de tal conceito percorre distintas matérias, dentre elas a Linguística. Na própria Linguística, diferentes áreas trabalham com enquadramentos para a sua compreensão, mas, como este trabalho situa-se na Linguística Cognitiva, a intenção da busca da pesquisa foi encontrar artigos que estivessem situados nesta área. Pela extensão de estudos sobre multimodalidade em outros campos, isso nos leva a pensar que pode ser um dos motivos para a baixa quantidade de artigos encontrados nas bases de pesquisa que estejam inseridos no contexto do quadro de referências do projeto. Adiante, seguem-se os resultados dos artigos encontrados.

O artigo *What can cognitive linguistics tell us about language-image relations? A multidimensional approach to intersemiotic convergence in multimodal texts* foi escrito por Hart e Queralto (2021). Os autores mostram que a LC serve como uma importante estrutura para a identificação das relações entre

linguagem e imagem. A ideia dos pesquisadores é propor uma forma de entender as relações entre linguagem e imagem a partir do conceito da *convergência intersemiótica*, sendo esta trabalhada a partir das quatro dimensões da conceptualização: *viewpoint*, *windowing of attention*, *metaphor* e *schematisation*. No artigo, os autores não apresentam um conceito de multimodalidade, mas expõem estudos recentes em multimodalidade na LC, a exemplo dos estudos sobre gestos, de Alan Cienki, e a Teoria da Metáfora Conceptual, de Charles Forceville.

É importante destacar, ainda, que Queralto e Hart pontuam sobre como o significado, mesmo em diferentes abordagens, é entendido como muito além da soma de partes. Nesse sentido, emerge então o conceito de *convergência intersemiótica* – o qual se refere à capacidade de os usos linguísticos e imagéticos se somarem.

Além disso, os pesquisadores destacam contribuições da Linguística Cognitiva para o entendimento da Multimodalidade. Nesse sentido, pontuam três afirmações da LC que contribuem para a análise multimodal: a) a linguagem não é uma faculdade autônoma; b) a estrutura linguística é baseada no uso; e c) a gramática é conceptualizada (Hart; Queralto, 2021). Da primeira afirmação, temos o entendimento de que os processos cognitivos envolvidos na linguagem não são exclusivos do processamento linguístico, mas também fazem parte funções cognitivas, como a atenção, a memória, percepção, execução motora etc. Isso significa que os significados “evocados” por expressões linguísticas são conceptuais por natureza.

Dessa forma, os processos conceptuais que providenciam significado para expressões linguísticas possuem análogos em outras áreas da experiência cognitiva, como a visão e a ação. É por isso que costumamos “sentir” determinadas sensações de mal-estar quando deparamos com descrições mais físicas de algumas situações.

Da segunda afirmação, temos que o evento de uso corresponde a um evento que comprime uma expressão de conteúdo totalmente contextual – o qual é formado por unidades simbólicas. Estas, por sua

vez, são divididas em dois pólos: um polo fonológico e um polo semântico. O interessante aqui é que Langacker (linguista que formulou a Gramática Cognitiva) entende que, no polo fonológico, outras representações em diferentes modalidades possam integrar o polo fonológico para além do som. Percebemos, então, como a LC consegue abarcar diferentes modalidades para além da expressão verbal.

Cognitive Linguistics, gesture studies, and multimodal communication é um artigo publicado por Cienki (2016). O autor destaca um panorama dos recentes estudos gestuais utilizando como abordagem os princípios da Linguística Cognitiva. Além disso, também comenta algumas questões metodológicas da pesquisa em multimodalidade.

Assim como Hart e Queralto (2021), Cienki (2016) comenta princípios da LC importantes no estudo da multimodalidade, porém seu foco se dá na pesquisa dos gestos. O autor evidencia a noção de *eventos de uso* para comentar que a prioridade de um estudo linguístico deve ser o que Herbert Clark chama de “encontro canônico” (*encounter canonical*). Segundo essa proposição, estando as pessoas em interação face a face, percebemos mensagens tanto verbais quanto não-verbais. A pergunta que se revela a partir de tais constatações é a seguinte: qual deve ser o comportamento do pesquisador ao lidar com dados como esse?

A solução apresentada por Cienki (2016) é considerar o posicionamento de Ronald Langacker sobre quais tipos de signos constituem a subunidade fonológica do signo linguístico, fato já discutido pelos pesquisadores do artigo anterior. Assim, tal reflexão nos leva a considerar que a pesquisa em multimodalidade, como qualquer outra pesquisa, não deve promover preconceitos ou interpretações subjetivas do pesquisador perante os dados.

Outras conclusões são evidenciadas por Cienki no texto. Duas ganham destaque: a ideia de que as simulações mentais e os gestos estão interconectados, na medida em que os gestos dos falantes modulam a simulação mental dos ouvintes, ajudando-os a organizar informações espaço-motoras.

A segunda conclusão, tomando os estudos de Nicole Wilson e Raymond Gibbs é a de que a simulação de experiências corporais também tem um papel importante no processamento de metáforas. Muito embora não seja o foco desta pesquisa explorar conceitualmente o processamento das metáforas, esse achado revela uma atualização para a área dos estudos em metáforas conceptuais e da multimodalidade.

Desse modo, a partir da seleção em destaque, notamos o caráter recente dos estudos em multimodalidade considerando a LC. Os artigos selecionados propiciaram um panorama geral do trabalho com a multimodalidade na área em questão, mas alguns direcionamentos para pesquisas futuras ficam, a exemplo da ampliação do estudo das dimensões do *construal* para outros meios multimodais que não sejam apenas a relação entre linguagem e imagem; e a necessidade de criar bases de dados de vídeos para análises multimodais.

4 Considerações finais

O levantamento bibliográfico em questão trouxe muitas contribuições, porém cabe também pontuar algumas dificuldades encontradas no decorrer da pesquisa. Percebemos, em relação às bases de dados, a necessidade de encontrar filtros que se adequassem aos objetivos da pesquisa, o que muitas vezes não foi possível. Isso aconteceu porque a ideia inicial da pesquisa era encontrar artigos que tematizam apenas os conceitos em questão.

Ao longo das buscas e da conferência dos artigos coletados, percebemos que boa parte dos artigos não focalizavam apenas no conceito delimitado pelos critérios da pesquisa. Como o direcionamento desta nos solicitava selecionar apenas os textos que tivessem um trabalho mais teórico acerca dos conceitos, notamos que muitos artigos foram deixados de fora da seleção. Tal lacuna, portanto, pode ser aprimorada em estudos futuros.

Com relação aos ganhos da pesquisa, observamos três direcionamentos considerando os conceitos aqui pesquisados. Em relação ao conceito

da Cognição, a pesquisa permitiu elucidar a atualização do conceito da cognição corporificada dos anos 1980, a partir do conceito da cognição ecológica (Duque, 2015; 2016; 2017) e, vale dizer, atualização esta que ainda se reporta ao conceito primeiro.

No que diz respeito ao conceito de Emoção, notamos nos artigos selecionados a estreita relação entre este e o conceito de cognição. Desse modo, a maioria dos trabalhos – em destaque Maiese (2014), Vanin (2015) e Kiverstein e Müller (2021) – tem direcionado o entendimento da emoção em conjunto com a cognição, não entendendo esses conceitos como processos inseparáveis

Por fim, sobre o conceito de Multimodalidade, a baixa quantidade de artigos encontrados demonstra uma área de estudos ainda recente, cujos trabalhos, na Linguística Cognitiva, tematizam, em geral, as metáforas conceituais. O trabalho de Cienki (2016) mostrou-se um achado interessante no sentido em que parece ampliar o conceito de multimodalidade, conferindo outras possibilidades de estudos dentro da área.

Portanto, o trabalho aqui proposto, ao levantar a literatura mais recente nos conceitos de cognição, emoção e multimodalidade, possibilitou a atualização de referências teóricas para a área dos estudos da linguagem, considerando a interface desta com os conceitos mencionados anteriormente. Nesse sentido, considerando pesquisas futuras nas áreas em questão, acreditamos que este trabalho poderá servir como fonte de apoio para a busca de materiais atualizados nas áreas em questão, pois como observado ao longo do artigo, os conceitos passaram por significativas mudanças que devem ser estudadas profundamente. Além disso, como não encontramos trabalhos com propostas de inter-relacionar os três conceitos, a pesquisa se mostra inovadora ao evidenciar a possibilidade de confluências entre os conceitos estudados.

Referências

- BAQUERO CASTELLANOS, Silvia; SEGOVIA CUÉLLAR, Andrés. Cognición corporizada y comprensión semántica. **Pensamiento Psicológico**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 123-134, 2018. Disponível em: <https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/pensamientopsicologico/article/view/364>. Acesso em: 13 maio. 2024.
- CIENKI, Alan. Cognitive Linguistics, gesture studies, and multimodal communication. **Cognitive Linguistics**, [s. l.]: De Gruyter Mouton, v. 24, n. 4, p. 603-618, out. 2016. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/cog-2016-0063/html>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- DU TOIT, Cornel W. Emotion and the affective turn: towards an integration of cognition and affect in real life experience. **Herv. teol. stud.** [online], Pretoria: Reformed Theological College, v. 70, n.1, p. 1-9, jan. 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0259-94222014000100081&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 jul. 2024.
- DUQUE, Paulo Henrique. A emergência do comportamento linguístico. **Revel**, Nova Hamburgo, v. 14, n. 27, p. 151-172, 2015.
- DUQUE, Paulo Henrique. Por uma abordagem ecológica da linguagem. **Pontos de Interrogação – Revista de Crítica Cultural**, Alagoínhas-BA: Laboratório de Edição Fábrica de Letras - UNEB, v. 5, n. 1, p. 55–78, 2016. Disponível em: <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/2688>. Acesso em: 13 maio. 2024.
- DUQUE, Paulo Henrique. De perceptos a frames: cognição ecológica e linguagem. **Scripta**, v. 21, n. 41, p. 21-45, 30 jun. 2017.
- DUQUE, Paulo Henrique. Narratologia: uma abordagem baseada em frames. **Eutomia**, Recife, v.1, n.32. p.1-18, dez. 2022.
- FRIJDA, Nico Henri. The evolutionary emergence of what we call “emotions”. **Cognition and Emotion**, [s. l.]: Taylor & Francis Online, v. 30, p. 1-12, jan. 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02>

699931.2016.1145106. Acesso em: 23 jul. 2024.

FURTAK, Rick Antony. Emotional Knowing: the Role of Embodied Feelings in Affective Cognition. **Philosophia**, [s.]: Springer, v. 46, p. 575–587, dez. 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11406-017-9936-7#citeas>. Acesso em: 23 jul. 2024.

HART, Christopher; QUERALTO, Javier Marmol. What can cognitive linguistics tell us about language-image relations? A multidimensional approach to intersemiotic convergence in multimodal texts. **Cognitive Linguistics**, [s.]: De Gruyter Mouton, v. 32, n. 4, p. 529-562, out. 2021. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/cog-2021-0039/html#MLA>. Acesso em: 17 jun. 2024.

KIVERSTEIN, Julian; MILLER, Mark. The embodied brain: towards a radical embodied cognitive neuroscience. **Frontiers in human neuroscience**, [s.], v. 9, p. 1-11, maio. 2015. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/human-neuroscience/articles/10.3389/fnhum.2015.00237/full>. Acesso em: 23 jul. 2024.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse**. London: Arnold, 2001.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors We Live By**. Chicago: Chicago University Press, 1980.

MAIESE, Michelle. How can emotions be both cognitive and bodily?. **Phenomenology and the Cognitive Sciences**, [s.], v. 13, p. 513–531, jun. 2014. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11097-014-9373-z>. Acesso em: 23 jul. 2024.

RIMASSA, Carla. Cognición: denominador común para los estudios del lenguaje en las ciencias cognitivas. **Lit. lingüíst.**, Santiago, n. 33, p. 325-348, 2016. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-58112016000100016&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 maio. 2024.

VANIN, Aline Aver. **À flor da pele**: a emergência de significados de conceitos de emoção. 2012. 287

f. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

VANIN, Aline. Quando a carne se faz verbo: a emergência de significados pelo (e no) corpo. **Ilha do Desterro**, Florianópolis - SC, v. 68, n. 3, p. 115-129, 2015.

WRIGHT-CARR, David Charles. La ciencia cognitiva corporeizada: Una perspectiva para el estudio de los lenguajes visuales. **Entreciencias: diálogos soc. conoc.**, León, v. 6, n. 16, p. 79-94, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-80642018000100079&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 maio. 2024.